

# Portugal tem “tendência excessiva” para encarceramento de mulheres

**Conferência** Durante uma hora, ministra da Justiça falou de racismo, colonialismo e excessivo encarceramento, concluindo que percentagem de mulheres nas prisões em Portugal é superior à média europeia, o que não acontece nos homens

Margarida Alvarinhas

Há, em Portugal, uma «tendência excessiva para a encarceração» de mulheres quando comparados os números nacionais com outros países europeus, criticou ontem a ministra da Justiça, Francisca Van Dunem, numa intervenção na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde falou sobre “Encarceramento e sociedade”. «Se formos comparar os rácios de encarceramento em Portugal com outros países europeus, e sendo Portugal um país seguro, não faz sentido que falemos em taxas de encarceramento superiores às de França, Espanha ou Itália», disse a ministra.

**40% das mulheres presas em Portugal diz respeito a tráfico de droga, sobretudo “correio de droga”**

Género e nacionalidade são os únicos critérios a partir dos quais é possível categorizar que está nas prisões portuguesas, não sendo possível apurar, por exemplo, relativamente à raça. E dados de 2017 permi-



Ministra da Justiça discursou ontem na conferência sobre “Encarceramento e sociedade”

**Estatuto do denunciante concluído ainda este ano**

O estatuto do denunciante deverá estar concluído «ainda este ano», garantiu a ministra da Justiça, Francisca Van Dunem, explicando que neste momento se procede à transposição da directiva europeia para a

legislação nacional, tratando-se de uma medida integrada no pacote anticorrupção que o Governo está a preparar. O estatuto do denunciante voltou a estar na ordem do dia depois de Rui Pinto, em prisão pre-

ventiva no âmbito do processo Football Leaks, ter assumido, através do seus advogados, que foi denunciante do Luanda Leaks, ao entregar informação à Plataforma de Protecção de Denunciantes na África. ◀

**“Discurso xenófobo” de André Ventura**

A ministra da Justiça, Francisca Van Dunem, condenou o «discurso xenófobo» do deputado do Chega, André Ventura, por este ter sugerido a deportação da deputada do partido Livre, Joacine Katar Moreira. «Não podia não deixar aqui uma nota de condenação para o discurso xenófobo que começou a invadir os nossos espaços institucionais e que chegou ao parlamento», afirmou. ◀

tem, segundo a ministra, afirmar que a percentagem de mulheres nas prisões «é superior à média europeia» e quando se fala em mulheres estrangeiras «a diferença duplica em relação à média europeia». Francisca Van Dunem apresentou alguns números para demonstrar as diferenças, referindo a diferença de «apenas 1%» relativamente à taxa

de encarceramento de homens estrangeiros em relação à média europeia - 15.6% em Portugal, são estrangeiros e a média europeia é de 14.5% - quando nas mulheres essa diferença salta para cerca de 10% - em Portugal as mulheres estrangeiras encarceradas são 20.6% e a média europeia é de 10.4%. Mais, sublinhou ainda que 40% das mulheres presas em Portugal dizem respeito a penas por tráfico de droga, muitas vezes «correio de droga».

Francisca Van Dunem foi uma das oradoras, ontem, da I Interseccional Conference 2020, que decorre até amanhã, por organização do CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (UC), CES - Centro de Estudos Sociais (UC), IHC - Instituto de História Contemporânea (NOVA - Lisboa) e FLUC - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Num discurso de quase uma hora, a ministra falou de racismo, do colonialismo português e do excessivo encarceramento, concluindo que em 2020 permanecem os fenómenos do século passado, numa espécie de «padrão que se repete». ◀